

A imprensa e o medo: representações sociais sobre a Gripe H1N1 de março a maio de 2016¹

Ricardo Aurélio JANUÁRIO²

Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro/SP - IMESB³

Resumo

Com a aparente sensação de insegurança de moradores das regiões de Ribeirão Preto-SP e São José do Rio Preto-SP, durante o surto de infecção pelo vírus da Influenza A, causador da Gripe H1N1, surgiu o interesse em entender como a imprensa construiu, entre março e maio de 2016, representações sociais sobre a doença e sobre o comportamento do público diante do risco de contraí-la. Para que essa análise fosse possível, recorreu-se à Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Moscovici (1978), e também a escritos sobre meios de comunicação de Pavarino (2013) e a uma parte do conceito de mundo tribalizado de McLuhan (1969). O resultado das observações aponta que, via Meios de Comunicação de Massa (MCM), os veículos acabam alimentando o medo no público, afetando não só as rotinas dele como as de mercado.

Palavras-chave: Imprensa, Psicologia Social, discurso, mídia, medo.

O processo de comunicação

O termo Comunicação tem sua origem no latim *communicare*: tornar comum, partilhar, repartir, trocar opiniões, associar ou conferenciar (RABACA & BARBOSA, 1987, apud ALEXANDRE, 2001, p. 113). Mas se, por um lado, sabemos a origem da palavra, a da prática de se comunicar ainda é incerta. Bordenave (1997) se refere a algumas possibilidades, como gestos, gritos, grunhidos, ou uma combinação dos três.

O autor sugere ainda que os seres humanos imitavam sons da natureza e até produziam barulhos com os pés e mãos, ou mesmo objetos, como pedras ou troncos. Estes podem ser tomados, segundo ele, como indícios históricos de que, em algum momento, o homem conseguiu associar um determinado som ou gesto a certo objeto ou ação.

Para que a comunicação se torne possível, é preciso que um receptor decifre a mensagem enviada por um emissor. O próprio Bordenave (1997) lembra que essa necessidade de compreensão foi solucionada com a invenção da gramática, que permitiu que o significado deixasse de depender somente dos signos, mas também da estrutura de sua representação.

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 5 a 9 de setembro de 2016.

² Estudante do 4º ano de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: januario@outlook.com.

³ Este trabalho foi orientado pelo professor Igor José Siquieri Savenhago, do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: tatigor.sav@gmail.com.

O problema que se tinha, depois disso, era fazer a comunicação vencer a distância. Sobre a empreitada humana nesse sentido, Bordenave diz que ela passou de ferramentas como berrantes, pedras, sinais de fumaça, couro e pergaminhos para a tipografia de Gutemberg e a associação da indústria gráfica com invenções da mecânica, química e eletrônica. O aprimoramento das técnicas de impressão, a posterior evolução nas ondas do rádio, o surgimento da televisão e das tecnologias digitais permitiram, segundo o autor, diminuir o tamanho do mundo, levando, com velocidade, informação de qualquer local para um grande número de pessoas.

A Teoria das Representações Sociais

Vinda da Europa, a expressão “representação social” foi primeiramente utilizada por Serge Moscovici, romeno radicado na França, em seu estudo sobre a representação social da Psicanálise, realizado na década de 1950 e intitulado *Psychanalyse: son image et son publique*. No Brasil, a obra foi publicada em 1978, com o título de *A representação social da Psicanálise*.

Partindo de uma releitura crítica da teoria funcional do sociólogo francês Émile Durkheim, Moscovici (1978) definiu as representações sociais como a construção de percepções por parte dos indivíduos, por meio de múltiplos processos sociais cotidianos. Percepções estas que definem como os indivíduos se posicionam ou se comportam no meio social.

“Moscovici não acreditava que o ser humano aceitasse as representações sociais de forma passiva” (AZEVEDO & SAVENHAGO, 2015, p. 2). Isso porque, para ele, a bagagem cultural de cada indivíduo alteraria sua forma de lidar com essas representações, que ganha novos significados e propicia novas formas de ver e conhecer o mundo. Sendo assim, elas não se apresentam da mesma maneira para pessoas diferentes.

Criamos representações devido à constante necessidade de estarmos informados sobre o mundo a nossa volta. “Elas [representações sociais] nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva” (JODELET, 2001).

Segundo Pavarino (2003), entre os principais difusores de representações sociais, estão os Meios de Comunicação de Massa (MCM), capazes de atingir um grande público em um curto espaço de tempo, até mesmo em grandes distâncias geográficas. Muitas dessas

representações, considerando os princípios da TRS, aparecem no contato com a televisão, com os jornais e, agora, com as plataformas virtuais, como os sites noticiosos. Elas podem ser apropriadas ou descartadas pelos sujeitos, o que varia conforme as experiências e o conhecimento adquiridos por cada um ao longo da vida.

Pavarino (2003) trata, ainda, sobre o papel dos efeitos dos MCM. Do ponto de vista da Psicologia Social, o interesse não está sobre o indivíduo isoladamente, mas em entender seu comportamento sob influência social, tentando descobrir como o conhecimento pode ser compartilhado e transformado em prática. Enquanto isso, a Comunicação, segundo a autora, coloca os MCM como importante elemento para mediar essa relação entre indivíduo e sociedade.

A influência dos meios de comunicação de massa

Os MCM, geralmente, conseguem tornar uma informação comum a um grande número de pessoas. Como exemplo de MCM, Vieira (2010) cita o cinema, a televisão, o rádio, a internet, jornais, revistas, livros, panfletos, cartazes e *outdoors*.

Por meio deles, as informações chegam ao público de diversas formas, sejam imagens, sons, textos escritos, mudando ou cristalizando opiniões e atitudes. Hoje, vivemos um fenômeno que ocorre quando somos atingidos por grande volume de informações, de diferentes partes do mundo, o que McLuhan (1969) chama de mundo tribalizado.

McLuhan (1977) analisou que a passagem da era tipográfica para a eletrônica criou um ambiente onde o ser humano transita, devido à imersão tecnológica, o que fez com que os meios se tornassem uma extensão do próprio homem, uma vez que são capazes de transformar os modos de perceber o mundo. A partir disso, ele afirma que a era eletrônica instaurou um ambiente novo: audiovisual, tátil e simultâneo, características expandidas pelos MCM.

Uma questão levantada por Alexandre (2001) é que a comunicação de massa, além de dirigida a um amplo público, demanda uma estrutura organizada, com intermediários técnicos, sustentados pela economia de mercado, por muitos profissionais, aparelhagem e extensa divisão de trabalho, o que, geralmente, acontece em uma (grande) empresa.

No cenário descrito, os MCM são capazes de atingir uma grande audiência de forma muito rápida, envolvendo milhares de pessoas no processo. Esta audiência pode não ser composta por um público muito específico, dada sua característica heterogênea, já que o alcance deles atinge pessoas geograficamente distantes.

Para Rabaca e Barbosa (1987, apud ALEXANDRE, 2001, p. 113), os MCM têm, como funções básicas, informar, divertir, persuadir e ensinar. No entanto, essa classificação ignora possíveis propósitos e necessidades inconscientes, existentes tanto na fonte quanto nos receptores das mensagens.

Considerando essas questões, a proposta deste trabalho é verificar como o noticiário regional delimitado a duas regiões metropolitanas do interior do estado de São Paulo – São José do Rio Preto e Ribeirão Preto –, além de uma reportagem do Jornal Nacional, da Rede Globo, escolhido por ser o de maior audiência no país (NEVES, 2008, p.44), construiu representações sociais sobre o surto de Gripe H1N1 entre março e maio de 2016 e como, segundo o próprio noticiário, o público reagiu a essas representações, se apropriando delas ou as descartando.

H1N1, a surpresa que mudou a rotina dos paulistas

A população da região de São José do Rio Preto recebeu, em 23 de março de 2016, por meio do G1, a informação de que, até 8 de abril, começaria a vacinação antecipada contra o H1N1 (G1 Rio Preto e Araçatuba, 2016)⁴.

A matéria veio com uma representação bastante considerável: a divulgação das primeiras mortes causadas pela infecção. E outra foi a de que seriam aplicadas doses de vacinas do ano anterior “Serão utilizadas doses da vacina de 2015, que imuniza contra os vírus A/California (H1N1); A/South Australia (H3N2) e B (Puket)” (G1 Rio Preto e Araçatuba, 2016).

Dois dias depois, no dia 25 de março, uma notícia veiculada pelo telejornal mais antigo e mais assistido do Brasil (NEVES, 2008) chamou a atenção dos paulistas. Heraldo Pereira, que naquela noite substituíra William Bonner na apresentação do Jornal Nacional, da Rede Globo, afirmava que um surto de H1N1 voltava a atingir o estado de São Paulo.

Pereira chamou a matéria anunciando que os casos de gripe haviam chegado mais cedo este ano e que muitos deles se tratavam do vírus H1N1 ou Influenza A, uma variação mais grave do vírus Influenza, que causa a gripe (JORNAL NACIONAL, 2016)⁵.

⁴ **Estado antecipa vacinação contra gripe em Rio Preto e região.** G1 Rio Preto e Araçatuba, 23 mar. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/especial-publicitario/prefeitura-de-rio-preto/rio-preto-noticias/noticia/2016/03/estado-antecipa-vacinacao-contragripe-em-rio-preto-e-regiao.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

⁵ **Estado de São Paulo vive surto com mais de 20 vítimas da gripe H1N1.** Jornal Nacional, 25 mar. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/03/estado-de-sao-paulo-vive-surto-com-mais-de-20-vitimas-da-gripe-h1n1.html>. Acesso em 6 de maio de 2016.

Segundo a matéria, a circulação dos vários tipos do Influenza começara mais cedo porque os surtos geralmente ocorrem entre maio e julho, especialmente no Sul e no Sudeste do Brasil, por serem as regiões mais frias. Mas, neste ano, já atacavam no fim do verão, entre fevereiro e março, o que deixou em alerta médicos e autoridades em saúde.

A matéria chamou, ainda, a atenção para a questão de não se saber exatamente o porquê disso. Foi apresentada uma hipótese, como sendo a mais provável: “que brasileiros que tenham viajado durante as férias para países do hemisfério norte, como Estados Unidos e Canadá, onde o H1N1 continua circulando, tenham trazido o vírus para o Brasil”.

Após essa informação, a matéria destacou que a maior parte dos casos não estava ocorrendo na capital, mas “no interior paulista, na região de São José do Rio Preto”. E que já estavam sendo aplicadas vacinas na população de risco (idosos, crianças pequenas, gestantes e pessoas com doenças crônicas), lembrando que a injeção é a principal forma de prevenção, mas não a única. A matéria deixou, também, uma dica: que a doença pode ser transmitida por via respiratória, através de tosse ou espirro, ou pelo contato com objetos. Por isso, as pessoas devem manter as mãos limpas, a fim de reduzir os riscos.

Em pouco tempo, outras notícias sobre H1N1 se multiplicaram. Na semana seguinte, o governador do Estado, Geraldo Alckmin, anunciou que haveria antecipação da vacinação na região da Grande São Paulo (Ribeirão Preto Online, 2016)⁶. Neste caso, a antecipação era fragmentada e para grupos específicos. Apesar disso, o peso que essa matéria carregava era tão grande que foi replicado em um site de notícias de Ribeirão Preto, demonstrando que a preocupação e o medo já começavam a ser apropriados por parte da população.

No dia 1º de abril, Ribeirão Preto divulgou dados sobre casos de H1N1. O G1 Ribeirão e Franca afirmou que, desde fevereiro, o vírus havia sido notado na cidade, sendo que, em março, foram registradas duas mortes e, entre 58 casos suspeitos, quatro haviam sido confirmados (G1 Ribeirão e Franca, 2016)⁷.

O Secretário Municipal da Saúde, Stênio Miranda, disse, na matéria, que a cidade não vivia um surto da doença e que o cenário não era considerado tão preocupante, já que a vacinação, prevista para abril, estava próxima. Ele também falou que Ribeirão tinha disponível um medicamento para evitar complicações em pacientes e que era grande

⁶ **Vacinação contra gripe é antecipada em SP para 3,5 milhões de pessoas.** Ribeirão Preto Online, 30 mar. 2016. Disponível em <http://www.ribeiraopretoonline.com.br/saude/vacinacao-contragripe-e-antecipada-em-sp-para-35-milhoes-de-pessoas/99855> Acesso em 5 de julho de 2016.

⁷ **Ribeirão tem 24,4 mil casos de dengue e registra maior epidemia da história.** G1 Ribeirão e Franca, 1º abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/04/ribeirao-tem-244-mil-casos-de-dengue-e-registra-maior-epidemia-da-historia.html>. Acesso em 6 de maio de 2016.

número de pessoas imunizadas desde 2015, quando a cidade teria vacinado 80% das pessoas dos grupos considerados de risco.

O único alerta ficou para que crianças de até cinco anos, idosos, gestantes, obesos e profissionais da saúde, não vacinados no ano passado, procurassem os postos de saúde para tomar a injeção. E que essas mesmas pessoas, depois de 30 dias, tomassem a dose da vacina deste ano, para que houvesse eficácia na imunização.

Em ambas as matérias, partindo da Teoria das Representações Sociais, podemos considerar como elas foram elaboradas, já que as representações afetam a construção do entendimento e objeto social do indivíduo, sendo apropriado ou não por cada um, conforme suas próprias experiências, de acordo com Pavarino (2003).

Pouco tempo depois das notificações divulgadas por MCM, a rotina das pessoas, que já vinha sendo afetada, passou a receber um bombardeio de informações. O mundo tribalizado de McLuhan (1969) envolveu quem vive em São José do Rio Preto e Ribeirão Preto.

Outra notícia, do jornal Diário da Região, de São José do Rio Preto, de 4 de abril de 2016⁸, afirmava que a cidade teve um inchaço nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e crescimento nos atendimentos também na rede particular (FADIL, 2016). Por meio de um relato com a presença de muitos personagens, a população foi posta em estado de alerta, já que, gradativamente, conforme os depoimentos e descrição dos fatos se sucedem, o nível de tensão vai aumentando.

A contabilização da 20ª morte por H1N1 na região, um dia antes da publicação dessa matéria, contribuiu para a constituição de uma representação social que denota o medo, o que é validado pelos próprios entrevistados na reportagem, como o jardineiro Wesley Silva, de 20 anos. “Sei que estou com a gripe suína. O meu medo é que o atendimento demore, o quadro se agrave e eu acabe morrendo”. Preocupação que se estende para os familiares, que esboçam imediata reação à possibilidade de Wesley estar com a doença. “O pânico tomou conta de tal maneira que, na casa dele, todos os objetos estão separados do restante da família” (FADIL, 2016).

Diante disso, é possível dizer que a imprensa constrói determinadas representações, com elas influencia o público, que, por sua vez, constrói as representações dele, e estas são

⁸ FADIL, N. **Gripe e Aedes incham as UPAs de Rio Preto**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 4 abr. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/gripe-e-aedes-incham-as-upas-de-rio-preto-1.412775>. Acesso em 6 de maio de 2016.

usadas para confirmar as representações construídas pela imprensa, gerando um círculo vicioso. Os objetos sociais nos quais se amparam o jardineiro e a família não são associados somente às representações carregadas pelo vírus e pela doença em si, mas àquelas que derivam do aumento da preocupação da população exposta às informações dos próprios MCM. A mesma matéria do Diário da Região aborda, por exemplo, o caso de Renata Lima, de 42 anos, auxiliar administrativa, que personifica aqueles que, assim como o jardineiro, demoram para ser atendidos. “Cheguei às 10h. Por volta de 11h30 consegui pegar a senha e fui atendida pelo médico já era 15h”.

A bagagem cultural de cada indivíduo interfere na apropriação ou descarte de uma representação. Isso fica claro quando a reportagem alerta para que as pessoas evitem ir a postos de atendimento por “qualquer sintoma”. Com tanta informação disparada de forma igual para indivíduos diferentes, é comum que alguns assimilem a importância de buscar ajuda médica, mas não os riscos de se infectarem por fazer parte de uma aglomeração na sala de espera. A matéria lembra que uma das indicações do Ministério da Saúde é justamente evitar o acúmulo de pessoas, o contrário do que ocorre com frequência nas unidades de saúde. Isso, no entanto, passa a impressão de um aparente contrassenso, já que a imprensa acende o sinal de alerta para a doença e, depois, precisa apaziguar os ânimos que ela mesma ajudou a exaltar.

Em Ribeirão Preto, a situação não foi muito diferente. Os atendimentos na rede municipal aumentaram, chegando a 90 mil em março (PENHA, 2016), o que permite pensar que estes pacientes se apropriaram das representações sociais disseminadas pelas informações bombardeadas pelos MCM. Além das ações da Secretaria da Saúde relatadas no G1, conforme já mencionado, Ribeirão Preto elaborou um “plano B”. A secretaria afirmou que, mesmo com o adiantamento da vacinação, havia a possibilidade de compra de leitos de hospitais privados.

Conforme Alexandre (2001), impulsionadas por esses estímulos midiáticos, as representações cotidianas se replicam e são apropriadas pelas massas. Para Pavarino (2003), esse processo se dá devido ao reforço que é dado, várias vezes, diariamente, por ações e representações sociais nas rotinas dos MCM. Algo que é falado e repetido dia após dia como sendo terrível vai ser motivo de medo na população. E justamente o medo é usado como justificativa para a produção de novas matérias sobre o mesmo tema – o círculo vicioso já comentado.

Em São José do Rio Preto, a matéria de Fadil (2016) informou que cidades da região haviam antecipado a vacinação. Em alguns locais, as doses acabaram rapidamente, o que levou à adoção de sistemas de distribuição de senhas, como na Unidade de Pronto Atendimento Infantil (Uninfância) de Rio Preto, onde, de acordo com a repórter, eram aplicadas 150 doses pela manhã e outras 150 à tarde.

A cidade ter sido citada no telejornal de maior audiência nacional também pode ser usado como uma representação associada ao que é negativo e, por isso, apropriada pelos habitantes. Essa apropriação pode se dar em velocidades distintas, mas uma matéria sobre o risco de uma epidemia é um fator que atua para intensificá-la.

Nestes casos, quando um público muito grande se apropria de uma representação social em seu dia a dia, o ambiente ao seu redor passa a ser influenciado também. Exemplo disso estava na falta de vacinas, que ocorreu pela apropriação da informação de que esta era uma forma eficaz de se proteger.

Lei de mercado

A lei da oferta e da procura, que é trabalhada por inúmeros estudiosos das áreas administrativas e contábeis, pode ser aplicada neste estudo sobre comunicação para ilustrar não só a falta de vacinas, como o “sumiço” do álcool em gel das farmácias das duas regiões analisadas – São José do Rio Preto e Ribeirão Preto.

Gomes Júnior (2009), em artigo publicado no site Administradores, afirma que esta lei consiste num movimento mercadológico que ocorre em relação ao interesse do consumidor para com um produto ou serviço. O autor enfatiza que, em certos momentos, o preço deixa de ser determinante e outros elementos são levados em consideração. Nesses casos, o preço sofrerá alterações conforme a demanda pelo que se busca. “Dessa forma, pode-se dizer que o preço de algo é determinado pelo próprio consumidor, pois quando esses passam a buscar mais um produto qualquer, o produtor eleva o seu preço, fazendo com que o consumidor pague mais se deseja adquirir o mesmo”.⁹

Isso nos ajuda a entender uma situação descrita por Fadil (2016) sobre a alta das vacinas na rede particular de Rio Preto. “O preço da vacina subiu na rede particular. Para clientes, a trivalente, que era R\$ 65, subiu R\$ 80. Para não clientes, o preço foi de R\$ 75 para R\$ 110”.

⁹ GOMES JUNIOR W. R. **Lei da Oferta e Procura**. Site Administradores, 25 nov. 2009. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/lei-da-oferta-e-procura/36090/>. Acesso em 6 de maio de 2016.

A alta demanda pode ser explicada pela apropriação de métodos preventivos pela população, tanto para a vacina quanto para o álcool em gel, tendo em vista os riscos de contrair o H1N1 difundidos via MCM. As reportagens “Medo da gripe H1N1 provoca corrida por álcool gel”, de Elton Rodrigues, para o site do Diário da Região de São José do Rio Preto, publicada em 4 de abril¹⁰, e “Remédio para gripe H1N1 está em falta em Ribeirão Preto”, de Daniela Penha, para a rádio CBN de Ribeirão Preto, em 6 de abril¹¹, são exemplos que transitam por este intercâmbio de representações sociais disseminadas pela imprensa, apropriadas pelo público e usadas, posteriormente, para validar o próprio comportamento da imprensa, conforme explicitado anteriormente.

De acordo com Rodrigues (2016), seguindo a tendência mercadológica da lei da oferta e da procura, o álcool em gel ficou em falta e teve aumento de até 42% nos preços nas prateleiras das farmácias de São José do Rio Preto. “O álcool gel vendido nas farmácias é indicado para higiene das mãos, portanto evita a transmissão de doenças respiratórias”. A apropriação dessa representação e a conseqüente demanda maior pelo produto são confirmadas em outra afirmação: “Pensando nisso, os rio-pretenses estão em busca do produto, afinal a região já registrou neste ano 20 mortes pela gripe H1N1, três delas em Rio Preto”.

Quando o produto chegava, tinha seus valores reajustados “O frasco de 250 mililitros subiu de R\$ 3,50 para R\$ 5,99”. Estes valores, segundo o atendente ouvido por Rodrigues, ocorreram porque estava difícil encontrar o álcool e, por isso, os fornecedores estavam praticando aumentos, que teriam de ser repassados aos consumidores.

Em Ribeirão Preto, de 14 farmácias de diferentes regiões da cidade, em metade delas o álcool não era encontrado (PENHA, 2016). Mas não foi só este produto que desapareceu das prateleiras. Medicamentos utilizados no combate a infecções respiratórias, como o Sigmaclav e o Tamiflu, também. Em São José do Rio Preto, conforme Rodrigues (2016), o Sigmaclav foi encontrado em apenas dois de cinco estabelecimentos pesquisados pela reportagem. Já em farmácias de 42 cidades da região de Ribeirão Preto, segundo Penha (2016), não havia estoque de Tamiflu, nem previsão de chegada.

¹⁰ RODRIGUES, E. **Medo da Gripe H1N1 provoca corrida por álcool gel**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 4 abr. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/medo-da-gripe-h1n1-provoca-corrida-por-%C3%A1lcool-gel-1.413271>. Acesso em 6 de maio de 2016.

¹¹ PENHA, D. **Farmácias privadas estão sem estoque e unidades de saúde municipais recebem doses aos poucos**. CBN Ribeirão Preto, 6 abr. 2016. Disponível em http://www.cbnribeirao.com.br/noticias/saude/saude_internaNOT.aspx?idnoticia=1162875. Acesso em 6 de maio de 2016.

As várias formas de medo na campanha de vacinação

Até então, as doses das vacinas disponibilizadas no interior do estado de São Paulo eram provenientes do ano de 2015. Até que, em 11 de abril, o Governo Estadual informou a antecipação da campanha de vacinação na região de São José do Rio Preto já com as doses da versão 2016 (G1 Rio Preto e Araçatuba, 2016)¹².

Embora tenha sido uma campanha antecipada, o que a população parece ter absorvido, de fato, foi o medo citado por Pavarino (2003), criado pelo reforço repetitivo dos MCM. Um reforço que leva ao efeito cascata, conforme visto na matéria do G1 Rio Preto e Araçatuba. “Na manhã desta segunda-feira, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Central nem estava aberta e uma grande fila já estava formada”. E também: “No domingo (10), um dos hospitais particulares de Rio Preto teve fila. (...) A distribuição das senhas estava prevista para começar às 14h, mas por causa da grande procura foi antecipada para as 8h”.

Em 30 de abril, teve início o cronograma oficial da campanha de vacinação contra a gripe H1N1. Porém, uma população amedrontada, influenciada pelas representações sociais divulgadas pelos MCM, conseguiu algo inédito: a falta de vacinas em várias cidades. Em alguns locais, as doses acabaram ainda no primeiro dia da campanha, conforme reportagem exibida no Jornal da EPTV, em 3 de maio (G1 Ribeirão e Franca, 2016).¹³

Na região de São José do Rio Preto, a situação não foi muito diferente. Mesmo com as campanhas de vacinação antecipadas, ainda houve grande procura por doses da vacina com o início do cronograma nacional de vacinação. De forma semelhante à situação de Ribeirão Preto, várias cidades interromperam a imunização por falta de vacina; em alguns casos, desde o primeiro dia dessa campanha (RODRIGUES, 2016)¹⁴.

Às vésperas do fim da campanha, Ribeirão Preto¹⁵ e São José do Rio Preto¹⁶ ficaram sem vacinas e na expectativa pela prorrogação da campanha, o que acabou acontecendo.¹⁷

¹² **Rio Preto espera vacinar 100 mil pessoas contra a gripe.** G1 Rio Preto e Araçatuba, 11 abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/alerta-dengue/noticia/2016/04/rio-preto-espera-vacinar-100-mil-pessoas-contragripe.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

¹³ **Vacina da gripe acaba em 20 postos e imunização deve ser retomada na 4ª.** G1 Ribeirão e Franca, 3 mai. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/05/vacina-da-gripe-acaba-em-20-postos-e-imunizacao-deve-ser-retomada-na-4.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

¹⁴ **Vacina da gripe esgota em dez municípios.** Diário da Região de São José do Rio Preto, 03 mai. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/vacina-da-gripe-esgota-em-dez-munic%C3%ADpios-1.419287>. Acesso em 5 de julho de 2016.

¹⁵ **Um dia antes do fim da campanha, Ribeirão está sem vacina contra gripe.** G1 Ribeirão e Franca, 19 mai. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/05/um-dia-antes-do-fim-da-campanha-ribeirao-esta-sem-vacina-contragripe.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

¹⁶ **Vacina acaba antes do fim da campanha.** Diário da Região de São José do Rio Preto, 19 mai. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/vacina-acaba-antes-do-fim-da-campanha-1.423937>. Acesso em 5 de julho de 2016.

Considerações Finais

Nas sociedades humanas, o medo é uma sensação recorrente, que pode ser explicada pela apropriação de representações sociais difundidas pelos mais variados elementos presentes nas interações sociais. No caso específico deste estudo, buscou-se uma compreensão sobre o medo ligado ao surto da Gripe H1N1 – cuja infecção é passível de prevenção e tratamento –, particularmente nas regiões de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto.

Entender plenamente todas as maneiras com as representações sociais influenciam o indivíduo é um campo de estudo amplo e interdisciplinar, competindo a um trabalho conjunto da Comunicação com a Antropologia, a Psicologia, a Sociologia e outras áreas, o que levaria a uma vasta gama de pesquisas, debates, discussões e, ainda assim, a resultados que poderiam ser inconclusivos.

Por isso, limitando o campo de estudos a uma interface entre Comunicação e Psicologia Social, em que se recorreu às teorias das Representações Sociais e de mundo tribalizado, foi possível, por associação com esses conceitos, em regiões geográficas próximas umas das outras, mas diferentes, estabelecer uma relação de causa/reação, sendo possível inferir que insegurança e medo estão relacionados, entre outros, à apropriação de representações sociais propagadas via Meios de Comunicação de Massa (MCM). Não pelo fato desses meios terem como função amedrontar o público. No entanto, a repetição exaustiva de informações é absorvida pelos indivíduos, que, pela credibilidade atribuída à imprensa, levam em conta as representações midiáticas na construção de seu objeto social.

Esse objeto, em constante transformação, se já é influenciado constantemente, contou com três motivadores extras para o caso analisado: um fator surpresa para especialistas (a chegada antecipada do vírus da gripe), questões de mercado (não deu tempo dos fornecedores aumentarem seus estoques) e o esgotamento das vacinas antes do prazo (a população compareceu para se vacinar), o que culminou em maior impacto na rotina das pessoas e na formulação de representações sociais muito associadas ao medo, tornando-se, num efeito cascata, mais intenso à medida em que o tempo passava.

¹⁷ **Estado prorroga campanha a contra a gripe.** Diário da Região de São José do Rio Preto, 21 mai. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/estado-prorroga-a-campanha-contra-gripe-1.424501>. Acesso em 5 de julho de 2016.

Esse impacto poderia ser menor se o Brasil tivesse uma política de saúde para situações desse tipo e um programa educacional eficaz, que oferecesse aos indivíduos a possibilidade do conhecimento sobre doenças, não os limitando às informações difundidas de forma fragmentada pela imprensa (ASSIS; LIMA; SOUZA; BENITE-RIBEIRO, 2009).

Este não foi o primeiro ano em que houve surto de H1N1, nem o primeiro com prorrogação da campanha de vacinação, mas foi um ano recorde na imunização, superando a meta geral da campanha (RODRIGUES, 2016). Mesmo diante do papel da imprensa de conscientizar a população sobre a importância da vacina, o aparente descarte de outras representações, como cuidados básicos de higiene, reforça o que afirmam Assis, Lima, Souza e Benite-Ribeiro (2009) e nos leva a reflexões sobre o desempenho da mídia em cumprir sua missão de informar e sobre os resultados da maneira como isso é executado.

Com o estabelecimento de outros tipos de relações sociais, tanto midiáticas, quanto políticas, valorizando o hábito da conscientização e a medicina preventiva, a apropriação de representações seria alterada, podendo implicar na redução da sensação de medo e dos transtornos provocados ao mercado e à população, que, insegura, correu em busca de métodos preventivos comerciais (vacinas e álcool gel), enquanto naturais (profilaxia e evitar aglomerações) foram desconsiderados em meio ao medo.

Os MCM mostraram seu poder de alcance e eficiência. Agora, cabe ao jornalismo e ao público refletir sobre as consequências e avaliar se os números atingidos valeram ou não o medo que tomou conta da população nos últimos meses.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. **O Papel da Mídia na Difusão das Representações Sociais**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>> Acesso em 3 de maio de 2016.

ASSIS, F. C. N.; LIMA, C. R. C.; SOUZA, J. Y.; BENITE-RIBEIRO, S. A. **A importância da educação na saúde**. Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis. Vol. 7, n. 2, jul/dez 2009. Disponível em <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/ritref/article/view/20393>. Acesso em 6 de maio de 2016.

AZEVEDO, M. S. de J.; SAVENHAGO, I. J. S. **Representações sociais de violência em programas de televisão jornalísticos regionais e os reflexos no imaginário do medo**. XIII Encontro de Iniciação Científica (EIC) / I Simpósio Internacional Científico (SIC), 5 e 6 de novembro de 2015. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B_tCLa0idmG6b2hjZjF2bHZMOEk. Acesso em 25 de abril de 2016.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FADIL, N. **Gripe e Aedes incham as UPAs de Rio Preto**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 4 abr. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/gripe-e-aedes-incham-as-upas-de-rio-preto-1.412775>. Acesso em 6 de maio de 2016.

G1 Ribeirão Preto e Franca. **Ribeirão tem 24,4 mil casos de dengue e registra maior epidemia da história**. 1º abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/04/ribeirao-tem-244-mil-casos-de-dengue-e-registra-maior-epidemia-da-historia.html>. Acesso em 6 de maio de 2016.

_____. **Vacina da gripe acaba em 20 postos e imunização deve ser retomada na 4ª**. 3 mai. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/05/vacina-da-gripe-acaba-em-20-postos-e-imunizacao-deve-ser-retomada-na-4.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

_____. **Um dia antes do fim da campanha, Ribeirão está sem vacina contra gripe**. 19 mai. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/05/um-dia-antes-do-fim-da-campanha-ribeirao-esta-sem-vacina-contragripe.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

G1 Rio Preto e Araçatuba. **Estado antecipa vacinação contra gripe em Rio Preto e região**. 23 mar. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/especial-publicitario/prefeitura-de-rio-preto/rio-preto-noticias/noticia/2016/03/estado-antecipa-vacinacao-contragripe-em-rio-preto-e-regiao.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

_____. **Rio Preto espera vacinar 100 mil pessoas contra a gripe**. 11 abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/alertadengue/noticia/2016/04/rio-preto-espera-vacinar-100-mil-pessoas-contragripe.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

_____. **Saúde inicia campanha de vacinação contra gripe na região noroeste**. 28 abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016/04/saude-inicia-campanha-de-vacinacao-contragripe-na-regiao-noroeste.html>. Acesso em 5 de julho de 2016.

GOMES JUNIOR, W. R. **Lei da Oferta e Procura**. Site Administradores, 25 nov. 2009. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/lei-da-oferta-e-procura/36090/>. Acesso em 6 de maio de 2016.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: Editora Uerj, 2001.

JORNAL NACIONAL. **Estado de São Paulo vive surto com mais de 20 vítimas da gripe H1N1**. 25 mar. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/03/estado-de-sao-paulo-vive-surto-com-mais-de-20-vitimas-da-gripe-h1n1.html>. Acesso em 6 de maio de 2016.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

_____. **A galáxia de Gutemberg – A formação do homem tipográfico**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

MOSCOVICI, S. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NEVES, F. **Telejornalismo e poder nas eleições presidenciais**. São Paulo: Summus, 2008.

PAVARINO, R. N. **Teoria das Representações Sociais: Pertinência para as pesquisas em comunicação de massa**. XXVI Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação (Intercom), 2 a 6 de setembro de 2003. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=42086>. Acesso em 5 de maio de 2016.

PENHA, D. **Farmácias privadas estão sem estoque e unidades de saúde municipais recebem doses aos poucos**. CBN Ribeirão Preto, 6 abr. 2016. Disponível em http://www.cbnribeirao.com.br/noticias/saude/saude_internaNOT.aspx?idnoticia=1162875. Acesso em 6 de maio de 2016.

RIBEIRÃO PRETO ONLINE. **Vacinação contra gripe é antecipada em SP para 3,5 milhões de pessoas**. 30 mar. 2016. Disponível em <http://www.ribeiraopretoonline.com.br/saude/vacinacao-contragripe-e-antecipada-em-sp-para-35-milhoes-de-pessoas/99855>. Acesso em 5 de julho de 2016.

RODRIGUES, E. **Medo da Gripe H1N1 provoca corrida por álcool gel**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 4 abr. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/medo-da-gripe-h1n1-provoca-corrida-por-%C3%A1lcool-gel-1.413271>. Acesso em 6 de maio de 2016.

_____. **Vacina da gripe esgota em dez municípios**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 03 mai. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/vacina-da-gripe-esgota-em-dez-munic%C3%ADpios-1.419287>. Acesso em 5 de julho de 2016.

_____. **Vacina acaba antes do fim da campanha**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 19 mai. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/vacina-acaba-antes-do-fim-da-campanha-1.423937>. Acesso em 5 de julho de 2016.

_____. **Estado prorroga campanha a contra a gripe**. Diário da Região de São José do Rio Preto, 21 mai. 2016. Disponível em <http://www.diariodaregiao.com.br/cidades/saude/estado-prorroga-a-campanha-contragripe-1.424501>. Acesso em 5 de julho de 2016.

VIEIRA, F. P. **O papel(ão) da mídia na sociedade**. Observatório da Imprensa, 26 out. 2010. Disponível em <http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o-papelao-da-midia-na-sociedade/>. Acesso em 5 de maio de 2016.